

**Levantamento do Potencial Cultural da Cidade de São Sepé/RS: História, Patrimônio Histórico, Manifestações Artísticas, Folclore, Artesanato.**<sup>1</sup>

**Eva Regina Coelho**<sup>2</sup>

**RESUMO**

Neste artigo, faz-se o relato das atividades desenvolvidas durante o trabalho de extensão que se propôs a fazer o inventário das manifestações culturais e história do município de São Sepé, durante o ano de 2007. O levantamento foi solicitado à UNIFRA pela Fundação Cultural da cidade e realizado por alunos bolsistas e voluntários do Curso de Turismo/UNIFRA, sob a coordenação de uma professora do Curso. Na pesquisa de campo, foram utilizados formulários elaborados, especialmente para o levantamento e aplicados aos artistas, artesãos, promotores de cultura, grupos de dança, de canto, bandas musicais, organizadores de eventos. Questionários especiais destinaram-se aos entrevistados sobre a história e os locais históricos da cidade. O resultado da pesquisa formará um banco de dados que servirá, conforme objetivos estabelecidos, à Fundação Cultural como recurso para suas atividades de planejamento e gestão da cultura local.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura, Patrimônio, Preservação, Turismo Cultural.

**INTRODUÇÃO**

O Levantamento do Potencial Cultural do Município de São Sepé foi solicitado ao Curso de Turismo/UNIFRA, de Santa Maria/RS pela Fundação Afif Jorge Simões Filho daquela cidade, e desenvolvido através de convênio entre Prefeitura Municipal e UNIFRA, a partir de um projeto de extensão. O objetivo da Fundação Afif Jorge Simões Filho é reunir, num banco de dados, informações sobre as manifestações culturais do município, a fim de preservá-las. O inventário reúne subsídios sobre a história, manifestações folclóricas, religiosas, artesanais, artísticas, eventos culturais, formação do patrimônio material e imaterial, lendas e mitos que cercam o cotidiano da comunidade.

O trabalho foi realizado por acadêmicos bolsistas e voluntários Curso de Turismo, orientados pela professora coordenadora do projeto, junto às entidades promotoras da cultura, aos artistas locais e à população em geral, através de questionários, pesquisa oral e documental, bem como de entrevistas e esclarecimentos à comunidade.

Em se tratando de preservação do patrimônio cultural, o inventário é considerado o primeiro passo para o conhecimento e proteção do acervo cultural de uma comunidade. Consiste no levantamento de dados relativos aos bens existentes e a serem preservados. Por

---

<sup>1</sup> Trabalho de Extensão - PROEX - desenvolvido durante o ano de 2007;

<sup>2</sup> Profª do Curso de Turismo do Centro Universitário Franciscano, (UNIFRA) coordenadora do Projeto.  
E-mail: evaregina@unifra.br.

isso, quanto maior a participação da comunidade, maior seu comprometimento com a preservação.

O município de São Sepé, localizado na Região Central do Rio Grande do Sul, a 265 km de Porto Alegre, apresenta-se com características geográficas em que predominam as coxilhas levemente onduladas e várzeas, o que favorece a economia com bases nas atividades agropastoris, destacando-se o cultivo do arroz, soja, milho e criações de gado de corte e leite.

A população do município, atualmente, é de 24.194 habitantes, segundo dados de 2008, da Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul. Sua história, marcada de constantes conquistas, iniciou ainda nas primeiras décadas do século XIX.

A origem da cidade de São Sepé remonta a 1830, quando moradores do então distrito de São João, pertencente ao município de Cachoeira do Sul, tentam, mesmo sem o consentimento das autoridades da Província e da Igreja local, erguer uma capela em honra a Nossa Senhora da Conceição, às margens do Arroio São Sepé, pertencente a grandes proprietários. A justificativa para a intenção dos moradores de São João era a necessidade que sentiam de um local para receber auxílio espiritual, ensinamentos cristãos e que lhes servisse, ao mesmo tempo, também de local de conagração.

Embora o grupo tenha sido disperso e seu líder Francisco Antônio de Vargas, condenado à morte por invasão de propriedade, a idéia não desapareceu. Ao contrário, foi assumida por Plácido Nunes de Melo, o Chiquiti, e Plácido Gonçalves Dias, um rico proprietário que decidiu comprar as terras e doá-las para a construção da pretendida capela, iniciando, assim, a povoação que, em 07 de dezembro de 1850, foi elevada à Freguesia de São Sepé, com a criação oficial da Capela de Nossa Senhora da Conceição. Finalmente, em 29 de abril de 1876, foi instalado o município de São Sepé, sob a proteção de Nossa Senhora das Mercês.

O nome do Município, ao que tudo indica, salvo controvérsia de alguns historiadores, foi dado em homenagem ao índio guerreiro Sepé Tiarajú, morto em combate contra os exércitos unidos de Espanha e Portugal, em defesa do solo missionário, na região de Caiboaté, no atual município de São Gabriel, em 07/02/1756. Alimentando o orgulho dos sepeenses em trazer o nome do herói missionário, uma lenda local conta que o corpo do índio Sepé, trazido de Caiboaté foi enterrado em gruta da região, que, para a maioria da população, é a Gruta do Marco, localizada no interior do município.

## **METODOLOGIA**

Para alcançar o objetivo principal foi necessário, com antecedência, revisar a literatura existente sobre a história, manifestações artísticas, culturais, folclóricas e religiosas de São Sepé; estabelecer, com a direção da Fundação Cultural, as ações para desenvolvimento do projeto; formular, com a participação dos acadêmicos voluntários e bolsistas, os instrumentos a serem aplicados na pesquisa de campo; esclarecer a população sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa, através dos meios de comunicação locais e em palestra no lançamento oficial do projeto, solenidade acontecida, no Salão de Atos da Fundação Cultural, em 30 de maio de 2007.

Nos referidos instrumentos criados para a pesquisa, contemplaram-se as várias modalidades de manifestações culturais: Modalidade I: Manifestações Artísticas: Cênicas e Musicais; Modalidade II: Manifestações Artísticas: Plásticas ou Visuais; Modalidade III: Manifestações Artísticas: Artesanato e Trabalhos Manuais; Modalidade IV: Entidades Ligadas à Cultura; Modalidade V: Centros de Tradições Gaúchas (CTGs); Centro de Pesquisas Folclóricas (CPFs); Piquetes Tradicionalistas (PTs) e outros; Modalidade VI: Eventos; Modalidade VII: Patrimônio Histórico.

Foi elaborado ainda um roteiro para entrevistas (neste caso, o roteiro era aberto, apenas formal, pois geralmente a entrevista seguia o rumo que o entrevistado, na maioria das vezes, antigo morador da cidade, pessoa com muita vivência para relatar, queria dar à entrevista);

Em seguida, para implementação do projeto, foram realizadas saídas a campo quinzenais para São Sepé, quando, usando o método qualitativo, aplicaram-se os questionários junto à população e entidades culturais, artistas e artesãos; desenvolveu-se a pesquisa documental sobre a história do município junto às Instituições como Biblioteca, Fundação Cultural, Igrejas e outros locais e, concomitantemente, levantaram-se dados históricos e fotográficos sobre as principais edificações consideradas de interesse histórico-cultural; e, finalmente, coletaram-se dados, sob a forma de entrevistas, junto a alguns moradores da cidade, sobre eventos e manifestações populares de caráter folclórico, religioso.

A etapa final do projeto constou da organização dos dados coletados em questionários, fichas e entrevistas, organização dos textos apresentados, como resultados da pesquisa, pelos alunos bolsistas e professora coordenadora do projeto, em evento interno da UNIFRA, o

Simpósio de Ensino, Pesquisa e Extensão (SEPE-2007) e do volume de dados coletados e classificados, a serem entregues à Prefeitura Municipal e à Fundação Cultural de São Sepé.

## **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

O que diferencia um lugar de outro qualquer é sua cultura e a maneira como sua gente encontrou para se comunicar, para resolver seus problemas do dia-a-dia; a marca que imprimiu no modo de preparar um prato, no *jeitinho* de arrumar a casa, de contar uma história, de rezar, de se expressar através de sua arte, do seu artesanato, das festas, na maneira própria de construir suas moradias. Esse conjunto de valores significativos, expressos através de símbolos usados todos individualmente, mas que pertence ao conjunto, projeta-se no espaço geográfico, apropria-se dele e imprime ali sua identidade, dizendo *isto sou eu, isto somos nós* (MARTINS, 2006).

Os usos coletivos dos valores, a vivência e a convivência acabam por gerar a história do grupo, formam um patrimônio próprio e imprimem-lhe uma identidade que tornará o lugar único, especial. A cultura foi definida por Malinowski e Kluckhohn, apud Moser (2004) como a vida total de um povo, a herança social que o indivíduo adquire de seu grupo, ou também pode ser considerada a parte do ambiente que o próprio homem criou, ou seja, artefatos, bens, processos técnicas, idéias, hábitos e valores herdados. É a cultura, enfim, que proporciona identidade a um grupo. Pires (2001, p.102) explica que identidade cultural é o “conjunto de caracteres próprios e exclusivos de um corpo de conhecimento, seus elementos individualizadores e identificadores, o modo de sentir e de agir de um grupo, que se reflete nas ações e na cultura material”.

Numa cidade grande onde a paisagem humana e cultural muda da noite para o dia, é muito difícil perceber essas características. Já numa comunidade menor onde todos, praticamente, se conhecem e se cumprimentam na rua, é mais fácil de encontrar e de manter tais caracteres. É mais fácil deparar ali com elementos que identificam seus moradores, seus referenciais nos gestos, nas palavras, no modo de vestir, de comer, de morar e de sentir. Nessas características, já se identificam sinais da definição de cultura como um processo acumulativo, resultante da experiência histórica das gerações anteriores e que pode limitar ou estimular a ação criativa do indivíduo (LARAIA, 2004).

O processo histórico, a cultura e a memória de uma comunidade são responsáveis pela formação de seu patrimônio cultural, isto é, o conjunto de bens produzidos por gerações, resultantes de experiências coletivas que um grupo humano deseja preservar por reconhecê-lo como significativo para manutenção de sua identidade (CAMARGO, 2002). Já memória pode ser entendida como um elemento essencial do que se costuma chamar identidade e que mantém a continuidade e contigüidade com o passado (BARRETTO, 2001),

O patrimônio cultural de uma sociedade é composto por bens culturais que podem ser de origem material ou tangível e de bens de origem imaterial, ou seja, intangíveis. Como recorda Dias (2006), o patrimônio cultural material é composto por construções, ferramentas, objetos pessoais, vestimentas, museus, cidades históricas, patrimônio arqueológico, paleontológico, instrumentos musicais, documentos e outros instrumentos que demonstram a evolução e a adaptação do homem ao seu meio ambiente. Enquanto o conjunto chamado patrimônio imaterial, ainda segundo Dias (2006), é formado por todos aqueles elementos transmitidos pelas gerações, como tradições orais, língua, música, danças, teatro, costumes, festas, crenças, conhecimento, ofícios técnicas antigas, herança histórica, entre outros.

O ato de preservar o patrimônio material e imaterial remete a inúmeras ações que iniciam, necessariamente, pelo conhecimento e pela difusão desse conjunto, o que sugere então que a educação das futuras gerações é condição necessária para a conservação do patrimônio de uma comunidade ou nação (MACHADO, 2004).

Sobre a importância do ato de preservar o patrimônio cultural material e imaterial, Lemos acrescenta:

Preservar não é só guardar uma coisa, um objeto, uma construção, um miolo histórico de uma grande cidade velha. Preservar é também gravar depoimentos, sons, músicas populares e eruditas. É manter vivos, mesmo que alterados, usos e costumes populares. É fazer também, levantamentos, levantamentos de qualquer natureza, de sítios variados, de cidades, de bairros, de quarteirões significativos dentro do contexto urbano, [...] especialmente aquelas sabidamente condenadas ao desaparecimento decorrente da especulação imobiliária (2000, p. 29).

Essa afirmação vem reforçar a preocupação da Fundação Cultural de São Sepé /RS, ao solicitar um levantamento de toda a manifestação cultural da cidade, com objetivo de conhecer para preservar e divulgar à própria comunidade e seus visitantes as formas mais simples e as mais complexas da expressão da sua identidade cultural.

O termo comunidade aqui utilizado tem como fundamento o conceito de comunidade de Durham, segundo o qual,

O que caracteriza uma comunidade é que as pessoas são simultaneamente parentes, companheiros de trabalho, aliados ou opositores políticos, participantes de festas, jogos, ritos e crenças; expectativas porque compartilha de uma mesma vida, uma mesma experiência, enfrentando os mesmos problemas (.....) (apud. SILVA in: MARTINS, 2004, p. 180).

Para que grupos referenciais da cultura local possam resistir à realidade da economia e da cultura globalizada, é preciso que cada comunidade desenvolva métodos próprios de preservação de sua cultura, sem deixar de assimilar aspectos positivos da expansão globalizante. O mesmo autor reconhece o turismo como um dos fenômenos característicos da economia globalizada. Definido como “conjunto de relações e fenômenos ligados à permanência de pessoas não residentes em determinada localidade, sob condição de que estas pessoas não se estabeleçam para exercer uma atividade lucrativa, permanente ou temporária” (HUNZIKER e KAPF apud. CARDOSO, 2006). O turismo materializa-se num sistema de relações culturais e econômicas, envolvendo redes hoteleiras, de restaurantes, de agências de viagens, marketing, etc. e, na contemporaneidade, incorporou o patrimônio cultural e histórico como produto turístico às suas necessidades de reprodução (CARDOSO, 2006). Pode-se considerar turismo cultural aquele segmento do turismo que tem como objetivo principal a visitação, a fruição, a vivência ou a contemplação de aspectos da cultura e do patrimônio cultural de uma localidade. Percebe-se que, desde os últimos anos do século XX, o turismo cultural tem assumido também um papel educativo, pois, conforme salienta Dias, auxilia na ampliação e consolidação de

Um conhecimento construído em processo complexo que tem seu ponto culminante no contato direto do indivíduo com o seu interesse particular, seja ele um sítio arqueológico, um museu, um monumento histórico, uma etnia, uma dança, um tipo de artesanato, [...] (2006, p.36).

Percebe-se, portanto, a necessidade de que os órgãos públicos e gestores do Turismo e da Cultura tenham certo “domínio” sobre o que está acontecendo na cidade quanto às manifestações culturais e artísticas em geral. Esse “domínio” seria para *conhecimento* do que se realiza, de que maneira, onde, como, com que qualidade, essas diversas manifestações estão sendo apresentadas ao público e aos visitantes.

De acordo com o exposto, e percebida a estreita relação entre turismo e patrimônio histórico e cultural, destaca-se a necessidade de cada grupo social entender a urgência da preservação e do conhecimento de sua cultura, como fator de auto-estima e assim ajudar a

planejar formas de organização e intervenção no processo de distribuição das riquezas geradas pelas atividades produtivas como o turismo.

## RESULTADOS

Em saídas quinzenais, agendadas pelas secretárias da Fundação Cultural de São Sepé, a equipe de pesquisadores concentrou-se na zona urbana, área de interesse da pesquisa, desdobrando-se para melhor aproveitar o tempo disponível na cidade.

Durante essas saídas, eram aplicados os vários modelos de questionários, conforme a atividade desenvolvida pelo entrevistado. Assim, em relação à modalidade *Artes Cênicas e Musicais*, levantaram-se os seguintes grupos: Banda Municipal Paz e Concórdia, provavelmente, a banda musical mais antiga do Estado; Grupo Folclórico Calhandra, Invernada Artística Tio Mino do Centro de Tradições Gaúchas Ronda Crioula, Coral Municipal Vozes da Pulquéria, Coral Municipal Vertente de Prata, Companhia de Dança Edriana Vidal, Escola de Danças e Etiquetas do professor Valtair Vasconcelos, além dos instrumentistas de Gaita Ponto e Gaita de Boca. Com exceção do Grupo Calhandra, da Invernada Artística e das Escolas de Danças, os demais recebem apoio municipal através da Fundação Cultural Afif Jorge Simões Filho.

Com relação à segunda modalidade que aborda *Artes Plásticas ou Visuais*, foram contatadas artistas plásticas da cidade e da região, que executam pintura em tela e realizam cursos de aperfeiçoamento oferecidos, regularmente, pela Casa de Cultura, mantida pela Fundação Cultural Afif Jorge Simões Filho, além de exporem seus trabalhos em São Sepé e em outras cidades da região.

A cidade é berço de vários artistas plásticos como pintores e escultores que têm suas obras expostas em várias cidades no Brasil e até no exterior. São pessoas de grande sensibilidade artística o que demonstram na variedade de obra e na amplitude de suas atividades, pois algumas são além de pintores, escritores e escultores, cada um com sua marca artística característica.

Quanto à terceira modalidade investigada, *Artesanato e Trabalhos Manuais* foram entrevistados grupos de senhoras que trabalham as artes manuais (costura, crochê, tricô, bordado e outras) como forma de ocupação do tempo livre ou por necessidade de proverem uma renda maior para a família, expondo seus trabalhos na Casa do Artesão, em feiras,

mostras, eventos locais e regionais. Seus trabalhos são resultado de horas de dedicação, aulas de qualificação oferecidas pela Casa da Cultura ou por programas do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas) ou por um esforço conjunto de algumas dessas senhoras que não têm como pagar por reforços. Este é o caso do Grupo de senhoras que se reúnem no salão paroquial da Igreja Nossa Senhora Aparecida, no Bairro Kurtz, afastado do centro. Há vários anos, essas senhoras trabalham e dividem entre si conhecimentos e aprendizado sobre tricô, crochê, bordados, fuxicos, cestaria em jornal, trabalhos com recicláveis, etc. Por sentirem necessidade de uma qualificação, pedem qualquer tipo de ajuda, em materiais, utensílios para trabalhos manuais, cursos, de preferência sem custos, que abalem seu parco orçamento.

Por outro lado, foram contatados os artesãos que desenvolvem atividades como guasqueiro ou em cutelaria. Todos eles desenvolvem produtos que são referência para a cidade, expondo em feiras, lojas, eventos locais e no estado. O tema preferido dos artesãos, o tradicionalismo, as lidas campeiras, mais uma vez vem reforçar a identidade local ligada à vida e à cultura rural rio-grandense.

Na categoria *Entidades Ligadas à Cultura*, procurou-se privilegiar órgãos e demais instituições que promovem e cuidam de aspectos ligados à cultura. Na coordenação oficial da Cultura do Município, está a Fundação Cultural Afif Jorge Simões Filho, entidade pública fundada há vinte anos, “com o objetivo de formular e executar a política cultural do município e congregar forças privadas e oficiais que atuam em São Sepé” (Diário de Santa Maria - Caderno Especial: São Sepé-abril 2007). Sob sua jurisdição, estão a Casa de Cultura Ativa, a Biblioteca Municipal “Clara Gazen”, o Museu Municipal de São Sepé, o Centro Cultural Diolofau Brum, os Corais Municipais, Vozes da Pulquéria e Vertente de Prata e a Banda Municipal Paz e Concórdia. Sobre cada uma dessas entidades foram levantados dados sobre sua fundação, responsabilidades, programas desenvolvidos junto ao público. Ainda nesta categoria, estão relacionados clubes sociais com suas programações, escolas públicas ou privadas com seus objetivos principais em relação ao apoio à cultura local e a Casa do Artesão que expõe e comercializa produtos artesanais e manuais confeccionados por seus associados.

Com relação à modalidade seguinte, *Centro de Tradições Gaúchas, Centros de Pesquisas Folclóricas e Piquetes Tradicionalistas*, constatou-se que a cidade conta com

inúmeras dessas entidades, demonstrando o amor às tradições gaúchas da população de São Sepé.

Sobre *Eventos*, verificou-se que, na cidade, se realiza todo o tipo de evento: os religiosos, como a Festa do Divino Espírito Santo, em sua 129ª edição, e a Festa de Nossa Senhora das Mercês, ambas promovidas pela Paróquia de Nossa Senhora das Mercês; os culturais, como a Feira do Livro promovida pela Fundação Cultural; os Bailes de Carnaval e de Natal, promovidos pelo Clube Comercial e feiras agropecuárias promovidas pelos sindicatos rurais.

Quanto ao *Patrimônio Histórico*, ainda é recente a preocupação com a preservação desse tipo de manifestação cultural, mas são citados locais como o Fogo de Chão, que se mantém aceso há duzentos anos, na Fazenda Boqueirão, a poucos quilômetros da cidade, e onde também se mesclam lendas e tradicionalismo de uma época em que os primeiros gaúchos lutavam pela manutenção de suas terras; a Fonte da Bica, no centro da cidade, local de memória, onde se relacionam histórias e estórias sobre os primeiros tempos da antiga São Sepé; destaque para a Igreja Matriz Nossa Senhora das Mercês, com toda sua carga histórica por ter sido sua construção original, a Capela de Nossa Senhora Conceição, considerada a origem da cidade, é um dos principais pontos históricos e turísticos; citada também a Praça das Mercês, no centro da cidade, local de convívio da população e de memória histórica devido ao seu traçado, calçamento, monumentos e desenho paisagístico rememora as praças do início do século XX.

Ainda no que se refere à história da comunidade foram realizadas entrevistas com pessoas que se destacam pela sua grande preocupação em conservar memórias da cidade e de seu tempo de infância e de adolescência: das brincadeiras, dos jogos, dos bailes nos clubes locais, dos serões, das festas religiosas, das sessões de teatro. São pessoas preocupadas com o futuro dessas recordações, tentam passá-las com entusiasmo a quem se propõe a ouvi-las. Dessa maneira, procuram resguardá-las da ação do tempo, pois repassar a memória viva é uma maneira de preservar a história e a identidade de uma comunidade. O diferencial de cada comunidade está na sua gente.

## CONCLUSÕES

Os resultados obtidos na pesquisa de campo apontam além de uma variedade significativa de manifestações culturais desenvolvidas pela comunidade sepeense, a marcante

a presença de artistas plásticos, pintores e escultores, naturais ou não de São Sepé, que têm suas obras expostas em vários locais do país e até no exterior; o apego ao tradicionalismo cultivado nos vários Centros de Tradições Gaúchas do município. A preservação da história e da origem lendária da cidade é outro cuidado, principalmente dos escritores, poetas, historiadores e de pessoas, que, mesmo sem essa formação, têm prazer em relatar fatos de sua infância e juventude, fazendo relação com a vivência da comunidade. Outra característica forte da comunidade sepeense são as festas religiosas promovidas pela Paróquia de Nossa Senhora das Mercês das quais participa praticamente toda a comunidade.

Pelas características culturais constatadas no levantamento, torna-se evidente a vocação de São Sepé para o turismo cultural, seja pela valorização das artes, do artesanato, das manifestações folclóricas e tradicionalistas seja pelo cuidado que as instituições culturais dispensam a essas atividades, demonstrando a preocupação com a qualidade do produto a ser apresentado ao consumidor local e ao visitante. É preciso reforçar ainda a memória do saber e do fazer, além de cuidar da história local, porque através dela se reconhecem as suas origens.

No entanto, evidenciam-se algumas necessidades para o planejamento e organização das atividades culturais de maneira a atender às necessidades de todos e tornar o uso do patrimônio cultural, como um todo, algo proveitoso para a comunidade e para o visitante.

Medidas simples e nem tão dispendiosas como um programa de Educação Patrimonial e para o Turismo nas escolas públicas e particulares, que, entre outras iniciativas, possam aproveitar a boa vontade dos antigos moradores da cidade para contar histórias e estórias aos pequenos, ensinando-lhes a amar seu lugar desde cedo; uma sinalização turística que valorizasse mais os locais de memória da cidade, fazendo uma leitura da história para o visitante e para o cidadão local, conforme modelo de *Interpretação Patrimonial*.

Iniciativa interessante seria oferecer local de exposição permanente e ao mesmo tempo ponto de vendas dos produtos aos artistas plásticos, onde eles pudessem também receber os visitantes e apreciadores das artes plásticas e manuais.

Uma medida que acrescentaria valor ao produto oferecido e, ao mesmo tempo, proporcionaria condições de melhoria da qualidade de vida de várias famílias, seria o atendimento ao grupo de senhoras da Paróquia Nossa Senhora Aparecida do Bairro Kurtz, que solicitam material para seus trabalhos manuais e qualificação para o seu fazer.

Essa parece ser uma etapa que, se realizada como continuidade do trabalho de pesquisa que ora se encerra, viria dar-lhe o verdadeiro sentido de *extensão*: quando

aproximados da realidade da comunidade atendida, professor e acadêmicos participariam na solução dos problemas ali detectados.

## **REFERÊNCIAS**

BARRETTO, M. **Turismo e Legado Cultural**. Campinas: Papirus, 2000.

CAMARGO, H.L. **Patrimônio histórico e cultural**. São Paulo: Aleph, 2002.

CARDOSO, G. P. **História Social, Patrimônio Cultural e Turismo**. In: MARTINS, C. **Patrimônio Cultural: da memória ao sentido de lugar**. São Paulo: Roca, 2006.

DIAS, R. **Turismo e Patrimônio Cultural: Recursos que acompanham o crescimento das cidades**. São Paulo: Saraiva, 2006.

LARAIA, R. B. **Cultura um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004.

LEMOS, C.A.C. **O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Brasiliense, 2000.

MACHADO, M. B. Pinheiro. **Educação Patrimonial: Orientações para professores do ensino fundamental e médio**. Caxias do Sul: Maneco Livraria e Editora, 2004.

MARTINS, C. **Patrimônio Cultural: Da memória ao sentido do lugar**. São Paulo: Roca, 2006.

MOSER, G. **Antropologia do Turismo, Sociologia e História: temas e reflexões**. Indaial, ASSELVI, 2004.

PIRES, M. J. **Lazer e Turismo Cultural**. Barueri: Manole, 2001.

SÃO SEPÉ. Diário de Santa Maria. Caderno Especial, 21 de abril de 2007.